



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

PJ 47/13

18 fevereiro 2013
Original: inglês

P

Comitê de Projetos
5.ª reunião
7 março 2013
Londres, Reino Unido

**Relatório do
Subcomitê Virtual de Revisão (SVR)
sobre cinco propostas de projetos cafeeiros**

Antecedentes

1. Este relatório contém as avaliações do Subcomitê Virtual de Revisão (SVR) das seguintes cinco propostas de projetos (uma proposta revisada e quatro novas propostas), que serão examinadas pelo Comitê de Projetos e pelo Conselho em março de 2013:

Anexo I: Promoção da sustentabilidade do café através de aumentos da produtividade, dando especial relevo à participação dos jovens e das mulheres nos Camarões e na República Centro-Africana

Anexo II: Promoção de um setor cafeeiro sustentável no Burundi

Anexo III: Qualidade, sustentabilidade e trabalho em rede, para melhorar a competitividade do setor cafeeiro de Vera Cruz, México

Anexo IV: Empoderamento das mulheres nas cooperativas de café brasileiras para melhorar a qualidade do café

Anexo V: Valorização das origens de café etíopes pelo uso do rótulo de Indicação Geográfica Protegida (rótulo de IGP) europeu

2. Os atuais integrantes do SVR são o Brasil, a Côte d'Ivoire, a Guatemala e a Indonésia (Membros exportadores) e a Espanha, os EUA e a Itália (Membros importadores).

Ação

Solicita-se ao Comitê de Projetos que aprecie o relatório do SVR e apresente recomendações ao Conselho sobre as propostas acima.

RELATÓRIO DO SUBCOMITÊ VIRTUAL DE REVISÃO (SVR)

Resumo da avaliação do SVR, por área técnica

Fevereiro de 2013

RECOMENDAÇÃO DO SVR	Promoção da sustentabilidade do café através de aumentos da produtividade, dando especial relevo à participação dos jovens e das mulheres nos Camarões e na República Centro-Africana	Promoção de um setor cafeeiro sustentável no Burundi	Qualidade, sustentabilidade e trabalho em rede, para melhorar a competitividade do setor cafeeiro de Vera Cruz, México	Empoderamento das mulheres nas cooperativas de café brasileiras para melhorar a qualidade do café	Valorização das origens de café etíopes pelo uso do rótulo de Indicação Geográfica Protegida (rótulo de IGP) europeu
Projeto endossado	✓	✓✓	✓	✓	✓
Projeto endossado com comentários					✓
Projeto não endossado	✓			✓	
Recomendação geral	<p>O SVR examinou a proposta pela terceira vez em fevereiro de 2013.</p> <p>Houve divisão no SVR quanto a endossar ou rejeitar a proposta.</p>	<p>A proposta foi examinada pela primeira vez pelo SVR em fevereiro de 2013.</p> <p>O SVR recomendou que a proposta fosse endossada, levando em conta os comentários técnicos.</p>	<p>A proposta foi examinada pela primeira vez pelo SVR em fevereiro de 2013.</p> <p>O SVR recomendou que a proposta fosse endossada, levando em conta os comentários técnicos.</p>	<p>A proposta foi examinada pela primeira vez pelo SVR em fevereiro de 2013.</p> <p>Houve divisão no SVR quanto a endossar ou rejeitar a proposta.</p>	<p>A proposta foi examinada pela primeira vez pelo SVR em fevereiro de 2013.</p> <p>O SVR recomendou que a proposta fosse endossada, levando em conta os comentários técnicos.</p>

AVALIAÇÃO DO SVR – PROPOSTA REVISADA

Promoção da sustentabilidade do café através de aumentos da produtividade, dando especial relevo à participação dos jovens e das mulheres nos Camarões e na República Centro-Africana – Proposta apresentada pela Organização Interafricana do Café (OIAC). Ver também o esboço do projeto no documento PJ-36/12 Rev. 1 e o resumo pertinente no documento PJ-42/13 (Projeto 1.8).

Critérios da OIC

1. Elegibilidade do país: Os beneficiários visados pelo projeto se enquadram entre os que são descritos no parágrafo 29 do documento ICC-105-16?

Membro 2: Sim.

Membro 3: Sim. Os Camarões participam da OIC e do FCPB. A República Centro-Africana, é um PMD, e é Membro da OIC e do FCPB.

2. Metas e propósitos: São coerentes com o Acordo de 2007 e o documento ICC-105-16?

Membro 2: Sim.

Membro 3: Sim. O objetivo geral é a promoção de um setor cafeeiro sustentável nos Camarões e na República Centro-Africana, mediante melhoria da produtividade e envolvimento de jovens adultos e de mulheres na cadeia de valor do café. Questões de estratégia também são cobertas: melhoria da qualidade, melhoria dos sistemas de comercialização, reabilitação da capacidade de produção, aumento do consumo local e melhoria da produtividade.

3. O projeto é coerente com as prioridades nacionais ou regionais?

Membro 1: Sim. Muito compatível com a reconstrução do setor cafeeiro nestes países.

Membro 2: Não está ciente.

Membro 3: Sim. O projeto apoiará os esforços dos governos dos dois países no sentido de melhorar os meios de subsistência das populações envolvidas no setor cafeeiro e, com isso, reduzir a pobreza.

4. Há lacunas críticas ou problemas no projeto?

Membro 1: Sim. A proposta segue a via tradicional da formação de cooperativas e apoio financeiro através de fundos de empréstimo rotativo, que devem ser considerados, apenas, como uma forma de financiamento. Também precisa fazer-se um exame mais cuidadoso de produtos financeiros que atendam às necessidades familiares e de fluxo de caixa familiar de modo mais amplo.

Membro 2: Sim. O Robusta de qualidade tem um mercado de nicho muito específico.

Membro 3: Não. A proposta dá atenção aos comentários que o SVR formulou em uma avaliação anterior.

5. É provável que o projeto tenha impactos sustentáveis para os beneficiários?

Membro 1: Sim. O projeto trata de questões que se observam ao longo de toda a cadeia de valor, e isso ajudará a garantir sustentabilidade para todos os participantes da cadeia.

Membro 3: Sim. Maiores rendas para os cafeicultores, boas práticas agrícolas, melhores estratégias de comercialização, participação de jovens adultos e de mulheres.

6. A escala e o âmbito do projeto são apropriados?

Membro 1: Sim.

Membro 2: Não. O âmbito não é suficientemente amplo.

Membro 3: Sim.

7. O cronograma do projeto é apropriado?

Membro 1: Sim.

Membro 2: Sim.

Membro 3: Sim.

8. Empenho governamental: A contribuição de contrapartida empenhada pelo Governo é apropriada?

Membro 1: Sim. Parece compatível com os objetivos governamentais.

Membro 2: Não.

Membro 3: Sim. Camarões: US\$500.000, de US\$2.479.900.

República Centro-Africana: US\$450.000, de US\$2.590.700.

9. Este projeto desenvolverá construção de capacidade na comunidade local?

Membro 1: Sim.

Membro 2: Sim.

Membro 3: Sim. A capacitação é um componente importante deste projeto.

10. Aspectos de gênero foram tratados suficientemente?

Membro 1: Não. Bom início, em termos da identificação das mulheres (e dos jovens) como grupo beneficiário e da identificação de papéis na cadeia de valor. Espera-se, portanto, que mais detalhes e um aperfeiçoamento dos métodos sigam na implementação. Indicadores mais específicos aos gêneros deveriam ser elaborados.

Membro 2: Sim.

Membro 3: Sim. Componentes do projeto tratam especificamente da participação de jovens adultos e de mulheres.

11. Este projeto mobiliza recursos adicionais através de participação do setor privado, sociedade civil, Governo ou instituições acadêmicas?

Membro 1: Não. Há uma boa descrição de outras instituições colaboradoras, mas não vejo a partilha dos custos refletida no orçamento.

Membro 2: Não.

AVALIAÇÃO DO SVR – NOVA PROPOSTA

Promoção de um setor cafeeiro sustentável no Burundi – Proposta apresentada pela Fundação Kahawatu, Burundi. Ver também o esboço do projeto no documento PJ-43/13 e o resumo pertinente no documento PJ-42/13 (Projeto 1.1).

Critérios da OIC**1. Elegibilidade do país: Os beneficiários visados pelo projeto se enquadram entre os que são descritos no parágrafo 29 do documento ICC-105-16?**

Membro 1: Sim. Segundo a proposta, o café atualmente responde por 59% da receita total de exportação do Burundi, e o desenvolvimento do setor poderia melhorar a segurança alimentar, contribuindo para que as pessoas possam acessar (comprar) alimentos através deste cultivo comercial.

Membro 2: Sim.

Membro 3: Sim. O Burundi é um país em desenvolvimento, inclui-se entre os PMDs e é membro do FCPB.

2. Metas e propósitos: São coerentes com o Acordo de 2007 e o documento ICC-105-16?

Membro 1: Sim. O projeto promove a sustentabilidade do café, a produção sem prejuízo ao meio ambiente e a melhoria da qualidade e da produtividade do café.

Membro 2: Sim.

Membro 3: Sim. O principal objetivo do projeto é a promoção de um setor cafeeiro sustentável, um dos objetivos do Acordo de 2007. Acresce que o projeto cobre questões estratégicas indicadas no Plano de Ação Estratégico da OIC, como o aumento da produção e da produtividade (Componente 3), a melhoria da qualidade (Componente 4), a melhoria dos sistemas de comercialização (Componente 8), e a diversificação (Componente 6).

3. O projeto é coerente com as prioridades nacionais ou regionais?

Membro 1: Sim.

Membro 2: Sim.

Membro 3: Sim.

4. Há lacunas críticas ou problemas no projeto?

Membro 1: Sim. Necessidade de indicar em maior detalhe em quê, especificamente, as verbas do projeto serão gastas dentro de cada componente e como cada cifra do orçamento foi determinada. Com respeito ao Componente 2, uma análise dos atuais fornecedores de recursos financeiros deveria ser feita antes de estabelecer-se um fundo rotativo para empréstimos, de modo a assegurar que as uniões de crédito ou Intermediários Financeiros Médios (MFIs) locais não podem desempenhar um papel nesse sentido. Em geral, e particularmente neste caso, em que se reconhece que os cafeicultores fazem plantios intercalares e têm atividades agrícolas e para renda suplementares, seria importante não apenas conceber produtos financeiros centrados na produção de café, mas também fazer um exame de todo o fluxo de caixa familiar, para poder desenvolver produtos financeiros que venham de encontro a tudo isso. Além de crédito para insumos, de produtos de poupança e de seguros, talvez no começo fosse conveniente oferecer seguros de vida e dos empréstimos.

A concentração na apicultura e na produção de cogumelos enfatizará outras oportunidades de emprego. No entanto, não se discutiu como seria o mercado para o mel e para cogumelos. Há muito potencial interno, ou a concentração seria nas exportações? Há análises de algum tipo que sugiram que estes seriam bons investimentos?

Membro 2: Não.

Membro 3: Não.

5. É provável que o projeto tenha impactos sustentáveis para os beneficiários?

Membro 1: Sim. A proposta menciona a sustentabilidade, especialmente no que se refere ao fundo rotativo para empréstimos. Um plano exato para a sustentabilidade não é elaborado, mas é possível que, se as instituições e sistemas atuais do país forem integrados no projeto, ela seja reforçada.

Em um país de alta densidade como o Burundi, a concentração deste projeto na intensificação da eficiência dos sistemas de produção em áreas de terreno limitadas pode ter impactos positivos sustentáveis para os beneficiários.

Membro 2: Sim.

Membro 3: Sim. Os cafeicultores se beneficiarão substancialmente de apoio financeiro e técnico, e suas rendas aumentarão em resultado da implementação de boas práticas agrícolas.

6. A escala e o âmbito do projeto são apropriados?

Membro 1: Sim. Em vista do âmbito e número dos componentes e prioridades, o orçamento e a escala temporal de cinco anos parecem apropriados.

Membro 2: Sim.

Membro 3: Sim.

7. O cronograma do projeto é apropriado?

Membro 1: Sim. Em vista do âmbito e número dos componentes e prioridades, o orçamento e a escala temporal de cinco anos parecem apropriados.

Membro 2: Sim.

Membro 3: Sim. Cinco anos.

8. Empenho governamental: A contribuição de contrapartida empenhada pelo Governo é apropriada?

Membro 1: Sim. Um Memorando de Entendimento foi assinado entre a Kahawatu e o Ministro da Agricultura do Burundi. As contribuições em espécie são mencionadas, mas não detalhadas. Declara-se que os recursos para este programa de US\$9,4 milhões serão obtidos através de atividades de arrecadação de fundos envolvendo indivíduos e fundações, patrocínio no âmbito da Responsabilidade Social Corporativa (RSC), programas governamentais de ajuda e recursos em espécie dos parceiros. Um exame mais aprofundado revela que a proposta não quantifica os recursos pleiteados junto ao FCPB para este programa, presumindo-se que o montante solicitado não seja de US\$9,4 milhões.

Membro 2: Sim.

Membro 3: Sim. Contribuição em espécie pelo Governo, mas não são fornecidas informações específicas a este respeito.

9. Este projeto desenvolverá construção de capacidade na comunidade local?

Membro 1: Sim. Através de seus componentes, este projeto se concentra em grande parte na capacitação dos pequenos cafeicultores.

Membro 2: Sim.

Membro 3: Sim. O projeto ajudará a construir capacidade através de treinamento dos cafeicultores, cobrindo métodos agrícolas benéficos ao meio ambiente, boas práticas agrícolas, gestão de informática e gestão de crédito.

10. Aspectos de gênero foram tratados suficientemente?

Membro 1: Não. A questão é discutida em termos de seu papel na produção de café, mas poderia ser tratada de maneira mais direta em cada componente.

Membro 2: Enfatizar melhor o aspecto de gênero na capacitação.

Membro 3: Não. Não pensamos que esta questão seja um problema, pois a participação da comunidade local necessariamente levará a um envolvimento das mulheres.

11. Este projeto mobiliza recursos adicionais através de participação do setor privado, sociedade civil, Governo ou instituições acadêmicas?

Membro 1: Não. A alavancagem deveria ser discutida mais diretamente. Fundos estão sendo pleiteados para este programa através de atividades de angariação de recursos envolvendo indivíduos, fundações, patrocínio no âmbito da RSC, programas governamentais de ajuda e obtenção de recursos em espécie de parceiros. Um exame mais aprofundado não mostra o montante que se pleiteia obter do FCPB para este programa, presumindo-se que não seja de US\$9,4 milhões.

Membro 2: Sim.

Membro 3: Sim. Este é um bom exemplo das parcerias público-privadas para as quais fundos são angariados pela Kahawatu.

AVALIAÇÃO DO SVR – NOVA PROPOSTA

Qualidade, sustentabilidade e trabalho em rede, para melhorar a competitividade do setor cafeeiro de Vera Cruz, México – Proposta, apresentada pelo Instituto de Ecologia, A.C., México. Ver também o esboço do projeto no documento PJ-44/13 e o resumo pertinente no documento PJ-42/13 (Projeto 1.2).

CrITÉRIOS da OIC

- 1. Elegibilidade do país: Os beneficiários visados pelo projeto se enquadram entre os que são descritos no parágrafo 29 do documento ICC-105-16?**

Membro 2: Sim.

- 2. Metas e propósitos: São coerentes com o Acordo de 2007 e o documento ICC-105-16?**

Membro 2: Sim.

- 3. O projeto é coerente com as prioridades nacionais ou regionais?**

Membro 2: Não. Não está ciente.

- 4. Há lacunas críticas ou problemas no projeto?**

Membro 1: Um problema é notado. A proposta do projeto está bem desenvolvida e detalha cada componente no que se refere a objetivos e atividades. Não há omissões significativas nesta proposta. Ela apresenta uma estratégia abrangente para melhorar a qualidade do café, melhorar a comercialização do café dos participantes e promover técnicas de agricultura sustentável na cafeicultura.

Nota: No Componente 6, Atividade 3, o projeto menciona a inclusão de jovens e crianças no setor cafeeiro e cuidados com a floresta de neblina. A redação pode dar a impressão de que se promove o emprego de jovens e crianças no setor cafeeiro. Como não há clareza quanto à participação de crianças, conviria esclarecer este aspecto.

Membro 2: Sim. Não há análise da comercialização e não se indicam os parceiros no mercado.

5. É provável que o projeto tenha impactos sustentáveis para os beneficiários?

Membro 1: Sim. É muito provável que este projeto tenha impactos sustentáveis para os beneficiários, com apoio do 'Café In Red', do INECOL, do CIIDTTAC e do CAFECOL, e com ênfase no fortalecimento da colaboração entre instituições, para desenvolver o setor cafeeiro. Este projeto também inclui o treinamento de cafeicultores e cooperativas em melhores práticas. Ele estima que haverá 4.000 beneficiários potenciais, com 400 atividades centradas na melhoria da qualidade de vida dos cafeicultores, suas famílias, e suas lavouras, e da floresta de neblina.

Membro 2: Não. Sem a definição de uma estratégia de comercialização, não fica claro.

6. A escala e o âmbito do projeto são apropriados?

Membro 1: Sim. Este projeto é de quatro anos, tem um orçamento proposto de US\$4.284.490 e é apropriado para o âmbito e a escala das atividades propostas.

Membro 2: Não. O projeto enfatiza demais os aspectos ambientais e pouco o mercado. E o mercado real para serviços ambientais? E as vantagens reais para o café certificado?

7. O cronograma do projeto é apropriado?

Membro 1: Sim. Quatro anos são suficientes para que o projeto complete suas atividades.

Membro 2: Sim.

8. Empenho governamental: A contribuição de contrapartida empenhada pelo Governo é apropriada?

Membro 1: Sim. A contribuição governamental é indicada.

Membro 2: Não. Muito pouco.

9. Este projeto desenvolverá construção de capacidade na comunidade local?

Membro 1: Sim. Este projeto também inclui o treinamento de cafeicultores e cooperativas em melhores práticas. Segundo estimativa do projeto, haverá 4.000 beneficiários potenciais e 400 atividades centradas na melhoria da qualidade de vida dos cafeicultores, suas famílias e suas lavouras, e da floresta de neblina.

Membro 2: Sim.

10. Aspectos de gênero foram tratados suficientemente?

Membro 1: Não. Posso não ter encontrado alguma possível referência a esta questão, mas, pelo que vi, a proposta não trata de questões de gênero.

Membro 2: Não.

11. Este projeto mobiliza recursos adicionais através de participação do setor privado, sociedade civil, Governo ou instituições acadêmicas?

Membro 1: Sim. Na proposta afirma-se que as instituições participantes cobrirão 25% do custo do projeto com recursos em espécie. Entre elas estão o CIIDTTAC, o INECOL, o INIFAP, o CAFECOL e o 'Café In Red'.

Membro 2: Não.

AVALIAÇÃO DO SVR – NOVA PROPOSTA

Empoderamento das mulheres nas cooperativas de café brasileiras para melhorar a qualidade do café – Proposta, apresentada pela Seção Brasileira da Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA). Ver também o esboço do projeto no documento PJ-45/13 e o resumo pertinente no documento PJ-42/13 (Projeto 1.3).

CrITÉRIOS da OIC

- 1. Elegibilidade do país: Os beneficiários visados pelo projeto se enquadram entre os que são descritos no parágrafo 29 do documento ICC-105-16?**

Membro 2: Sim.

- 2. Metas e propósitos: São coerentes com o Acordo de 2007 e o documento ICC-105-16?**

Membro 2: Sim.

- 3. O projeto é coerente com as prioridades nacionais ou regionais?**

Membro 2: Não. Prioridade muito baixa no Brasil.

- 4. Há lacunas críticas ou problemas no projeto?**

Membro 1: Sim. Um único evento de treinamento não é um meio muito eficaz de empoderar quem quer que seja. Esse tipo de treinamento precisaria ser incorporado numa estratégia mais ampla destinada a expandir o papel das mulheres e os benefícios que lhes adviriam no setor cafeeiro.

O projeto propõe treinar uma mulher de cada região de cafeicultura para que se torne uma Classificadora e Degustadora de café ou Q grader, com a expectativa de que essas mulheres se tornem treinadoras e voltem a suas regiões para treinar. O projeto menciona ajuda para o arranque como um resultado do projeto, mas dá poucos pormenores de como essas mulheres serão apoiadas para criar e manter programas de treinamento de treinadoras nas regiões.

Membro 2: Sim. Há pouca divulgação, e não há muito treinamento (o que se menciona é em espécie).

5. É provável que o projeto tenha impactos sustentáveis para os beneficiários?

Membro 1: Não. As 12 mulheres que receberão a certificação de Q graders através deste programa poderão ajudar os beneficiários a melhorar a qualidade de seu café e, potencialmente, obter um preço melhor. O apoio após o programa de treinamento não é indicado em detalhe nesta proposta e afetaria o modo como as participantes estenderiam a outras seu treinamento como Q graders ao voltarem a suas regiões.

Membro 2: Sim.

6. A escala e o âmbito do projeto são apropriados?

Membro 1: Não. Este projeto só se propõe treinar 12 mulheres, na expectativa de que elas depois ‘multiplicarão’ o impacto do projeto, treinando outras mulheres em suas regiões.

O apoio após o programa de treinamento não é bem detalhado nesta proposta e afetaria como, ao voltarem a suas regiões, as participantes poderiam estender com eficácia o treinamento que receberam como Q graders. Esse aspecto do âmbito do projeto poderia ser melhorado.

Membro 2: Não. Escala demasiado grande para treinamentos individuais.

7. O cronograma do projeto é apropriado?

Membro 1: A escala temporal deste projeto é de seis meses. Não está claro quanto tempo o programa de treinamento durará e quanto trabalho de acompanhamento após o treinamento será feito. Se este projeto se destina a treinar apenas 12 mulheres, seis meses são suficientes. No entanto, com vistas à expansão da sustentabilidade, seria aconselhável oferecer apoio de acompanhamento para as mulheres treinadas, para que o treinamento seja usado com eficácia e as mulheres possam treinar outras em suas regiões.

Membro 2: Não. Seis meses é muito pouco.

8. Empenho governamental: A contribuição de contrapartida empenhada pelo Governo é apropriada?

Membro 1: Não. Não se notam fundos governamentais. A partilha dos custos envolverá recursos em espécie da IWCA.

Membro 2: Sim/Não. Há muito pouco empenho do Governo.

9. Este projeto desenvolverá construção de capacidade na comunidade local?

Membro 1: Não/Possivelmente sim. Este programa destina-se a treinar 12 mulheres, esperando que depois 'multipliquem' o impacto do projeto, treinando outras mulheres em suas regiões. Fortalecendo a capacidade dessas 12 mulheres, o projeto potencialmente levará a uma capacitação dentro das comunidades. Isso, se houver o efeito multiplicador esperado e as mulheres conduzirem seus próprios esquemas de treinamento nas respectivas regiões.

Membro 2: Não.

10. Aspectos de gênero foram tratados suficientemente?

Membro 1: Não. Este projeto se concentra no treinamento de mulheres e no aumento de sua capacidade dentro do setor cafeeiro, mas não trata de aspectos mais amplos da questão de gênero no Brasil e no setor.

Membro 2: Sim. Chega a ser demais!

11. Este projeto mobiliza recursos adicionais através de participação do setor privado, sociedade civil, Governo ou instituições acadêmicas?

Membro 1: Sim. Este projeto está pedindo US\$45.000 e uma partilha dos custos de US\$5.000 da IWCA com recursos em espécie.

Membro 2: Sim.

AVALIAÇÃO DO SVR – NOVA PROPOSTA

Valorização das origens de café etíopes pelo uso do rótulo de Indicação Geográfica Protegida (rótulo de IGP) europeu – Proposta, apresentada pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI) e a illycaffè. Ver também o esboço do projeto no documento PJ-46/13 e o resumo pertinente no documento PJ-42/13 (Projeto 1.4).

Critérios da OIC

1. Elegibilidade do país: Os beneficiários visados pelo projeto se enquadram entre os que são descritos no parágrafo 29 do documento ICC-105-16?

Membro 1: Sim.

Membro 2: Sim.

Membro 3: Sim. A Etiópia é um país em desenvolvimento, inclui-se entre os PMDs e é membro do FCPB.

2. Metas e propósitos: São coerentes com o Acordo de 2007 e o documento ICC-105-16?

Membro 2: Sim.

Membro 3: As informações apresentadas não bastam para poder-se avaliar o projeto.

3. O projeto é coerente com as prioridades nacionais ou regionais?

Membro 1: Sim.

Membro 2: Sim.

4. Há lacunas críticas ou problemas no projeto?

Membro 1: Sim. A proposta é de US\$4 milhões, e deste valor uma parcela de US\$1,6 milhão se destina a construção. Os detalhes, sobretudo, limitam-se à estrutura lógica e a subitens. Com base nas informações apresentadas, não é possível avaliar a atividade com justiça nem exatidão.

Membro 2: Sim. Cofinanciamento + avaliação da Identificação Geográfica Protegida (IGP)

5. É provável que o projeto tenha impactos sustentáveis para os beneficiários?

Membro 1: Não é certo nem está claro – informações insuficientes. Não fica evidente se a atribuição da marca registrada de IGP para três regiões cafeeiras etíopes resultará em um aumento do valor de mercado para seus cafés. Conviria

fazer uma análise do mercado final antes de embarcar neste projeto de US\$4 milhões. Além disso, mesmo com marcas registradas de IGP, deveria dar-se mais ênfase ao treinamento em qualidade para ampliar a probabilidade de obtenção de melhores preços pelos cafés de que se trata.

Membro 2: Sim.

6. A escala e o âmbito do projeto, incluindo seu orçamento, são apropriados?

Membro 1: Não. Mais informações são necessárias. A maior parte dos fundos pleiteados é para custos administrativos e de gestão do projeto. Como se afirmou antes, mais recursos deveriam ser gastos com treinamento em qualidade para a IGP (atualmente, apenas US\$180.000 em dois anos).

Membro 2: Não. Âmbito mais regional e mais amplo.

7. O cronograma do projeto é apropriado?

Membro 1: Não está claro. Dois anos podem ser suficientes para estabelecer a estrutura, buscar e manter a marca registrada de IGP para três regiões etíopes. No entanto, a proposta do projeto é tão parca de detalhes que é difícil julgar.

Membro 2: Sim.

8. Empenho governamental: A contribuição de contrapartida empenhada pelo Governo é apropriada?

Membro 1: Não. Não há contribuição de contrapartida evidente.

Membro 2: Não se mostra.

Membro 3: Não há contrapartida.

9. Este projeto desenvolverá construção de capacidade na comunidade local?

Membro 1: Sim. Este projeto inclui treinamento reduzido sobre regulamentação da qualidade em função da IGP. Trata-se de uma pequena parte do projeto.

Membro 2: Sim.

10. Aspectos de gênero foram tratados suficientemente?

Membro 1: Não. Este projeto não trata de questões de gênero.

Membro 2: Não. Incluir esses aspectos.

11. Este projeto mobiliza recursos adicionais através de participação do setor privado, sociedade civil, Governo ou instituições acadêmicas?

Membro 1: Não. Não há mobilização de recursos adicionais.

Membro 2: Sim/Não. Detalhar melhor as contribuições dos diversos participantes.

LISTA DE ACRÔNIMOS USADOS NESTE DOCUMENTO

CAFECOL	Centro Agroecológico do Café
CIIDTTAC	Centro Internacional de Pesquisa, Inovação, Desenvolvimento e Transferência de Tecnologia 'Alfredo Cabañas'
FCPB	Fundo Comum para os Produtos Básicos
IGP	Indicação Geográfica Protegida
INECOL	Instituto de Ecologia, A.C.
INIFAP	Instituto Nacional de Pesquisa em Silvicultura, Agricultura e Pesca
IWCA	Aliança Internacional das Mulheres do Café
OIAC	Organização Interafricana do Café
OIC	Organização Internacional do Café
ONUDI	Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial
PMD	País Menos Desenvolvido
SVR	Subcomitê Virtual de Revisão